A IDEOLOGIA DO NEO-REALISMO DE KENNTH WALTZ

Lucas Bonatto Diaz [1]

Rafael Balardim [2]

Resumo:

O trabalho em questão, se propõe analisar a teoria realista das relações internacionais - especialmente o realismo estrutural de Kennth N. Waltz - sob a ótica do conceito de ideologia de Marx. Ou seja, analisar a teoria neo-realista, - considerada no âmbito académico das Relações Internacionais como a mais cientifica em seu rigor metodológico - como uma produção de ideologia, em um sentido critico-negativo. Inseridos em seu contexto material de pós-segunda guerra, os teóricos realistas, em especial Waltz, , tiveram influência da materialidade na qual estavam inseridos, em um contexto de Guerra Fria, analisando assim, o Sistema Internacional sob a ótica da ideologia dominante. E refletindo seu momento histórico - sob esse prisma da classe dominante - moldando uma teoria que fosse usada como instrumento de legitimação das práticas dos países capitalistas (do centro) para manter e produzir a dominação do sistema capitalista e a exploração de uma nação sobre a outra.

Palavras-chave: ideologia; neo realismo; marxismo

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A IDEOLOGIA DO NEO-REALISMO DE KENNTH WALTZ

[1] Aluno de graduação. bonattolucas67@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. rafaelbalardin@unipampa.edu.br. Orientador

A IDEOLOGIA DO NEO-REALISMO DE KENNTH WALTZ

1 INTRODUÇÃO

Para uma crítica sob as bases da concepção materialista da história, tendo como objeto o neo-realismo de Kenneth Waltz, buscaremos trabalhar com o conceito, reformulado e usado por Karl Marx e Friedrich Engels, primeiramente, na obra *"A ideologia alemã"* em 1846, o conceito de ideologia. De uma natureza diferente do conceito que é apresentado no senso comum, este conceito é carregado de sentido crítico. Ideologia, aqui, para Marx e Engels não é um mero conjunto de valores, ideias e concepções. Tal debate acerca do termo tem tido, ao longo da história, uma discussão cada vez mais ampla e inacabada acerca de sua definição, mesmo dentro do próprio marxismo.

O conceito de ideologia de Marx opera com uma série de processos (inversão, ocultamento, naturalização) que conduz o homem a viver em uma realidade que é historicamente construída, e legitimada a partir de um falso conhecimento, de um sistema ideal da materialidade que o condiciona. É importante deixar distinto aqui, que esse conhecimento falso, uma ideologia, não representa necessariamente uma mentira, em seu sentido pejorativo. "Para Marx, a caracterização de uma teoria como representando o ponto de vista de uma classe determinada não significa necessariamente que essa obra não tenha valor científico" (LÖWY, 2010, p. 106).

Em outras palavras, ideologia é o processo de construção teórico-intelectual, cujo seus formuladores (ideólogos) não identificam suas elaborações como produtos condicionados pelo processo social, histórico e econômico de uma determinada sociedade que estes constituem; mas sim, como construções abstratas independentes, de pura razão e faculdade intelectual. Quem é, precisamente o ideólogo, então? O ideólogo, ao contrário do que se pensa, não é aquele que tem convicção de suas reais intenções em sua formulação intelectual. Ou que está atrelado alguma conspiração do poder. Este Marx os chamou de vulgares. Ideólogo é aquele que acredita que suas ideias e expressões intelectuais são estritamente cientificas, produtos de sua "própria cabeça". Que não possuem ligação com a realidade material que os condiciona. Mas ao contrário, o ideólogo imagina que suas elaborações ideais, suas construções teóricas – ao invés de serem condicionadas – orientam e modelam o processo da vida real.

Assim, o problema que este trabalho se propõe a investigar, é como a ideologia mistifica uma teoria nas ciências sociais? Em outras palavras, como uma teoria em um determinado contexto histórico, expressando as condições materiais no qual ela está inserida interpreta o mundo sob uma visão particular de classe. E oculta que essa produção ideal é somente força intelecto, e não, no entanto, expressão da materialidade que o teórico está inserido. Sendo da classe do dominante, essa ideologia é produzida e universalizada para a periferia do sistema internacional – se tratando aqui de uma teoria hegemônica nas Relações Internacionais como o neo-realismo de Waltz.

Como justificativa para esse trabalho, buscamos trazer duas; uma de caráter acadêmico, e outra social. No âmbito acadêmico, o debate teórico das Relações Internacionais desde o princípio da disciplina no período entre guerras, esteve sempre pautado pela dicotomia entre idealismo *versus* realismo. Devido as condições históricas, principalmente após Segunda Guerra Mundial e o fracasso da Liga das Nações, o realismo assume a posição de teoria hegemônica no campo acadêmico-teórico das Relações Internacionais. Sobretudo, por sua análise pautada no comportamento dos Estados de uma maneira atomizada, onde estão sempre em busca de sua segurança em um sistema internacional hostil e anárquico. Fundamentada num ambiente hobbesiano, de todos contra todos. Legitimada por seu pragmatismo a respeito das relações entre os Estados.

No entanto, na tentativa de contribuir para o debate teórico das Relações Internacionais, e sobretudo, contribuir para o marxismo nas Relações Internacionais, este trabalho buscará fazer uma investigação no núcleo histórico e ideológico do neo-realismo. Buscaremos uma outra abordagem, diferentemente do debate tradicional. Observando lacunas que não foram preenchidas pelos autores realistas, e com isso, buscando mostrar que essa teoria – que vem do centro do sistema internacional e universalizada para a periferia – em essência, é uma forma de dominação. Uma ideologia, no sentido marxiano.

E de caráter social, não menos importante, a condição material na qual se desenvolve este presente trabalho. Analisar o neo-realismo sob uma perspectiva da periferia. Onde, historicamente, os reflexos da exploração e dominação das nações são sentidos a séculos. E as teorias em geral, possuem um papel importante, no sentido da legitimação das práticas que colocam as demais nações a uma condição submissa ao centro. Destarte, afetando o desenvolvimento social e humano desses países e criando problemas estruturais históricos até hoje não solucionados.

Após essa breve introdução, temos como objetivo principal do trabalho: analisar o caráter ideológico da teoria realista. Ou seja, examinar a fundo o desenvolvimento da teoria neo-realista com enfoque no realismo estrutural, de uma perspectiva critica. Sua interpretação do sistema internacional não possui uma neutralidade (embora em aparência, assim se apresente), mas sim, é uma produção social do centro do sistema internacional para naturaliza-lo, de uma forma pragmática e objetiva.

Além disso, os objetivos específicos são:

- Criticar a teoria neo-realista das Relações Internacionais sob o prisma da ideologia de Marx. Ou seja, que sua elaboração teórica é condicionada pelas relações materiais.
- Elucidar ao debate das Relações Internacionais, cada vez mais, os textos de Karl Marx e Friedrich Engels ao debate e interpretação do sistema internacional.
- Compreender a história do pensamento realista nas Relações Internacionais, e a influência do contexto histórico e material para que se construísse a hegemonia realista no campo das teorias das Relações Internacionais.
- E examinar as principais obras de Kenneth Waltz. São elas: *Theory of International Politics* (1979), por ser, a rigor, sua principal obra e o livro que funda a corrente neo-realista. E *The Man, the State, and War: A Theoretical Analysis* (1954), que se tratou da obra em que Waltz sintetizou o debate teórico nas relações internacionais e deu continuidade em suas três imagens (o homem, o estado e a guerra) a evolução dos pressupostos científicos do pensamento realista.

2 METODOLOGIA

Sobre o método da pesquisa, será uma abordagem histórico-dedutiva. Partimos do pressuposto de que "a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes" (ENGELS; MARX, 2017, p. 22). Com base nessa afirmação, a ideologia – esse processo de mistificação – foi necessário para a legitimação da exploração de uma classe sobre a outra; aqui, o método dedutivo corresponde este raciocínio. Tendo como ponto de partida, um processo geral (de que onde há luta de classes na história usou-se da ideologia como um processo de ocultamento da realidade) para o particular. A partir disso, pensaremos a teoria neo-realista para além de sua aparência.

Trabalharemos com procedimentos históricos e comparativos, com técnicas de revisão bibliográfica e fontes, em sua grande maioria, secundárias. Analisando as principais obras do neo-realismo de Waltz, e os debates históricos fundadores da teoria realista. Buscando

compreender, através desse processo analítico, fatores que compõe e determinam a estrutura da teoria neo-realista e, sobretudo, que a colocam em um patamar hegemônico, defensável, no campo teórico das Relações Internacionais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A contribuição de Kenneth Waltz para a cientifização das Relações Internacionais é, sem dúvida, de grande relevância. Waltz, traçou sua trajetória acadêmica dentro dos Estados Unidos, durante o período da Guerra Fria. No período da década de 1980, esteve no centro do debate teórico nas Relações Internacionais, juntamente com a renovada teoria liberal. "O debate Neo-realismo versus Neoliberalismo dominou as discussões acadêmicas de Relações Internacionais durante toda a década de 1980 e parte de 1990" (SARFATI, 2005, p. 171). Waltz, manteve o papel estado-centrista do realismo, como ator central no sistema internacional, porém, a sua maior contribuição está certamente, no que diz respeito ao seu rigor científico, e na sua análise da estrutura do sistema internacional.

Sendo muitas vezes denominado como um sucessor de Hans J. Morgenthau (1904-1980) no espectro realista das Relações Internacionais por dois motivos específicos. Primeiramente, em termos cronológicos onde, Waltz, formula sua teoria sistêmica após a consolidação do realismo de Morgenthau no pós Segunda Guerra. E também, em relação a sua epistemologia, ou seja, devido a sua tentativa de sistematizar as ideias dos autores realistas anteriores, superando-os em inúmeros aspectos e rejeitando pressupostos centrais do realismo clássico. "A diferença fundamental entre os modelos está na questão da análise: enquanto o realismo moderno foca o Estado, o neo-realismo foca o sistema internacional" (SARFATI, 2005, p. 143). A teoria cientifica de Waltz é fortemente influenciada pelo método positivista, derivado especialmente do estruturalismo de Durkheim. Principalmente durante a sua segunda obra central, *Theory of International Politics,* que dedica quatro capítulos sobre metodologia, e filosofia da ciência. Sua preocupação era criar uma teoria que fosse robustamente cientifica, com rigor em seu método, por isso, o realismo waltziano é considerado a síntese mais cientifica desta teoria nas Relações Internacionais.

O pensamento realista, em sua totalidade, tomou um outro nível com as conclusões de Waltz, ainda que parcialmente falseadas pelo final do conflito no qual ele estava inserido, a Guerra Fria. Sua análise sobre as três imagens, o constrangimento da estrutura do sistema internacional, são um legado teórico-científico para as Relações Internacionais constantemente debatidos acerca dos fatos contemporâneos. É com base nessa contribuição cientifica do neo-realismo waltziano e sua sofisticada formulação metodológica que este trabalho se pauta em sua investigação.

Dando devido valor a importância desse teórico para as teorias das Relações Internacionais, buscamos analisar os pressupostos da teoria neo-realista, em uma perspectiva crítica e marxista. Porém, diferentemente dos debates anteriores, examinaremos essa como uma produção de ideologia. Nos debruçando sobre seus principais pilares teóricos e suas raízes históricas. Para isso, refletimos de uma interpretação teórico-filosófica a teoria de Waltz, primeiramente, em sua aparência imediata, como uma teoria das Relações Internacionais que explica o mundo como ele realmente é. Ou seja, como a teoria se apresenta nas cátedras de Relações Internacionais, nos manuais e etc. Ao colocar sob análise – crítica – seus principais preceitos teóricos como: a anarquia (estrutura) do sistema internacional, o Estado e o equilíbrio de poder, encontramos a partir das lacunas teóricas dessa ramificação do realismo, que esta interpretação de "mundo realista", está sendo criada sob a ótica da ideologia dominante.

Em essência, após partirmos da superfície imediata até o núcleo que determina e estrutura o objeto, observamos o realismo waltziano como uma ideologia, produzida e sistematizada pelo centro hegemônico do capitalismo. E que sua formulação teórica, é usada

para naturalizar condições históricas e ocultar as contradições reais do mundo, como por exemplo: a luta de classes nos Estados e entre nações; o modo como o sistema econômico domina e escraviza as nações de fora do eixo central do sistema capitalista; a forma com que a elites dominantes se apoderam do Estado e agem através do mesmo para buscar de seus interesses de classe. Waltz, estava condicionado pela materialidade no qual vivia, onde possuía suas experiencias sensíveis e formulava suas conclusões. Sua formulação teórica, não está desvinculada desse contexto, isto é, o neo-realismo é uma produção que é condicionada por esse mundo concreto. Deve-se analisar, portanto, como a dinâmica da Guerra Fria explica a teoria de Waltz, e não como Waltz explica esse conflito, através de sua formulação teórica.

É necessário compreender, juntamente com os textos, o contexto, ou seja, em que condições – históricas, econômicas e políticas – uma determinada teoria, que é hegemônica, estava submetida durante sua formulação. Com neo-realismo, e todo seu rigor científico; sendo esse considerado a síntese mais rigorosamente definida do que se tem por teoria do realismo, não será diferente. Mesmo que aparente estar separado de suas condições reais, por toda sua cientificidade, o neo-realismo é resultado de um processo que o determina quanto produção teórica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esse presente trabalho esteja em processo de pesquisa, a hipótese que nos guia, de que a teoria neo-realista é ideológica, se apresenta cada vez verificável, no mediato. O processo de desconstrução da teoria de Waltz – por meio do método da abstração de sua aparência – que buscamos neste trabalho, não se trata de mostrar o neo-realismo em um sentido pejorativo. Pois o seu oposto. A contribuição do realismo político para a área das Relações Internacionais é de extrema relevância. E seus acertos devem, sem dúvida alguma, serem compreendidos e mais ainda, usados como embasamento analítico do sistema internacional, em sua totalidade. No entanto, suas limitações devem ser também traçadas e colocadas sob uma análise crítica.

Waltz, mesmo que buscasse ampliar a cientifização das Relações Internacionais como uma ciência, seus condicionamentos materiais são explícitos ao nos debruçarmos sob suas obras. Sua teoria sem recorte histórico, suas contribuições acerca do equilíbrio de poder das grandes potencias, e o caráter imutável do sistema internacional, mostram que a teoria waltziana, tem sob sua face cientifica, um caráter conservador do *status quo*. Que retira, completamente, a condição humana de ator central do processo histórico político. E mais ainda, releva qualquer condicionamento da dominação da sociedade de classe e do capital, para o comportamento dos Estados na política internacional. Por isso entendemos que Waltz, pensou um sistema teórico do centro, e sua teoria é a representação ideal deste.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Thales. **Teoria das Relações Internacionais.** Brasília: Funag, 2012.

CERVO, Amado. Conceitos em Relações Internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 51, n. 2, p.8-25, jul. 2008.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia?** Brasília: Editora Brasiliense, 1984.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciências Sociais:** Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007

_____. **A sagrada família:** ou a crítica da Crítica crítica: contra Bruno Bauer e consortes. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; LÊNIN, Vladímir. **Manifesto Comunista / Teses de abril.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.
MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
_____. **Contribuição à crítica da economia política.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
SARFATI, Gilberto. **Teoria das Relações Internacionais.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
WALTZ, Kennth. **O homem, o estado e a guerra:** Uma Análise Teórica. São Paulo: Martin Fontes, 2014.
WALTZ, Kenneth. **Teoria das relações internacionais.** Lisboa: Gradativa, 2002.